



UNESC - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

ACADÊMICO: MATEUS MICHELS PEREIRA

ORIENTADORA: MSc. ALINE EYNG SAVI



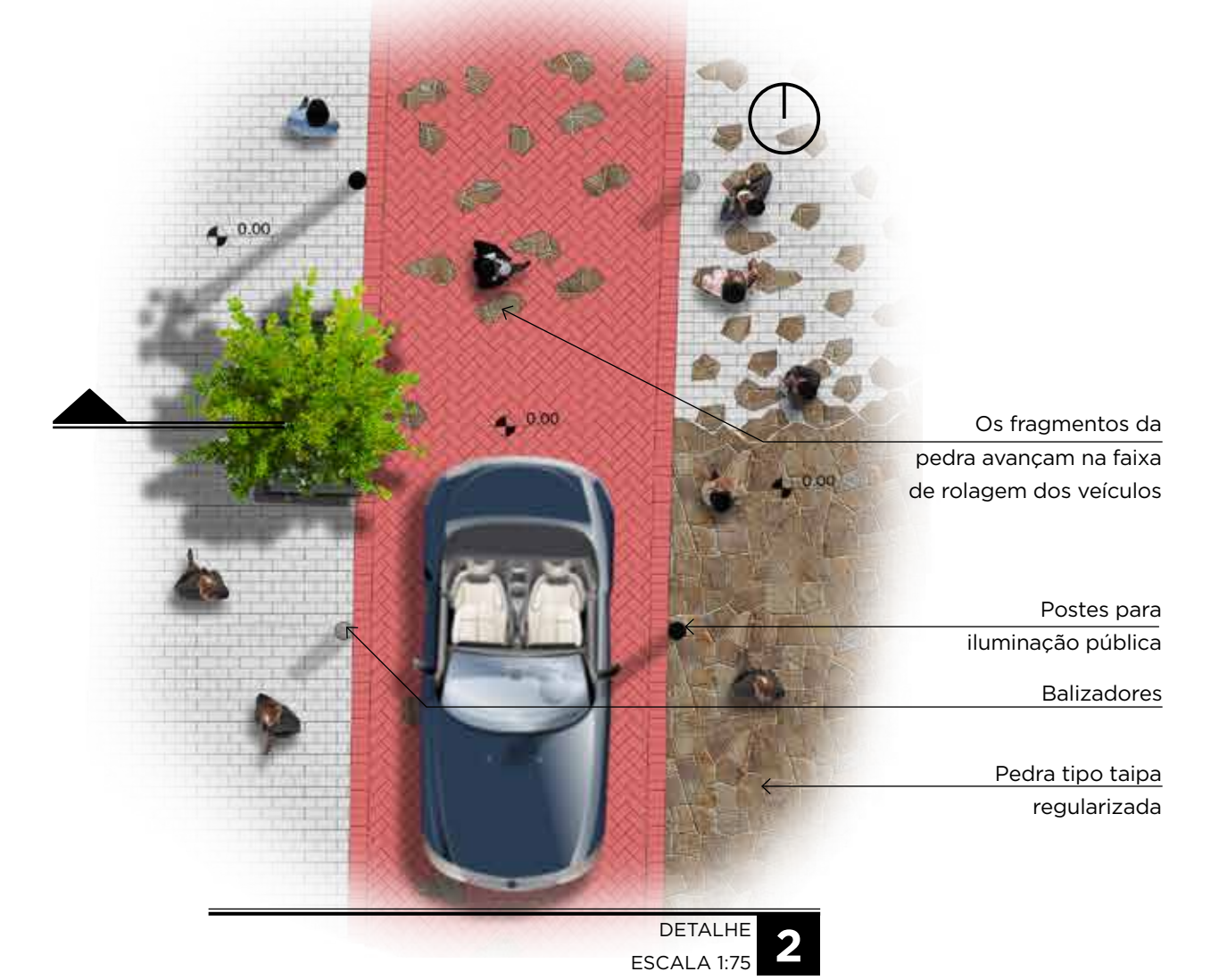
PROPOSTA MACRO TCII

A proposta macro para a quadra do centro histórico consiste em definições de diretrizes projetuais para algumas intervenções pontuais de melhoria e preservação da qualidade na paisagem urbana, junto com a inserção da sede para a COOFANOVE.

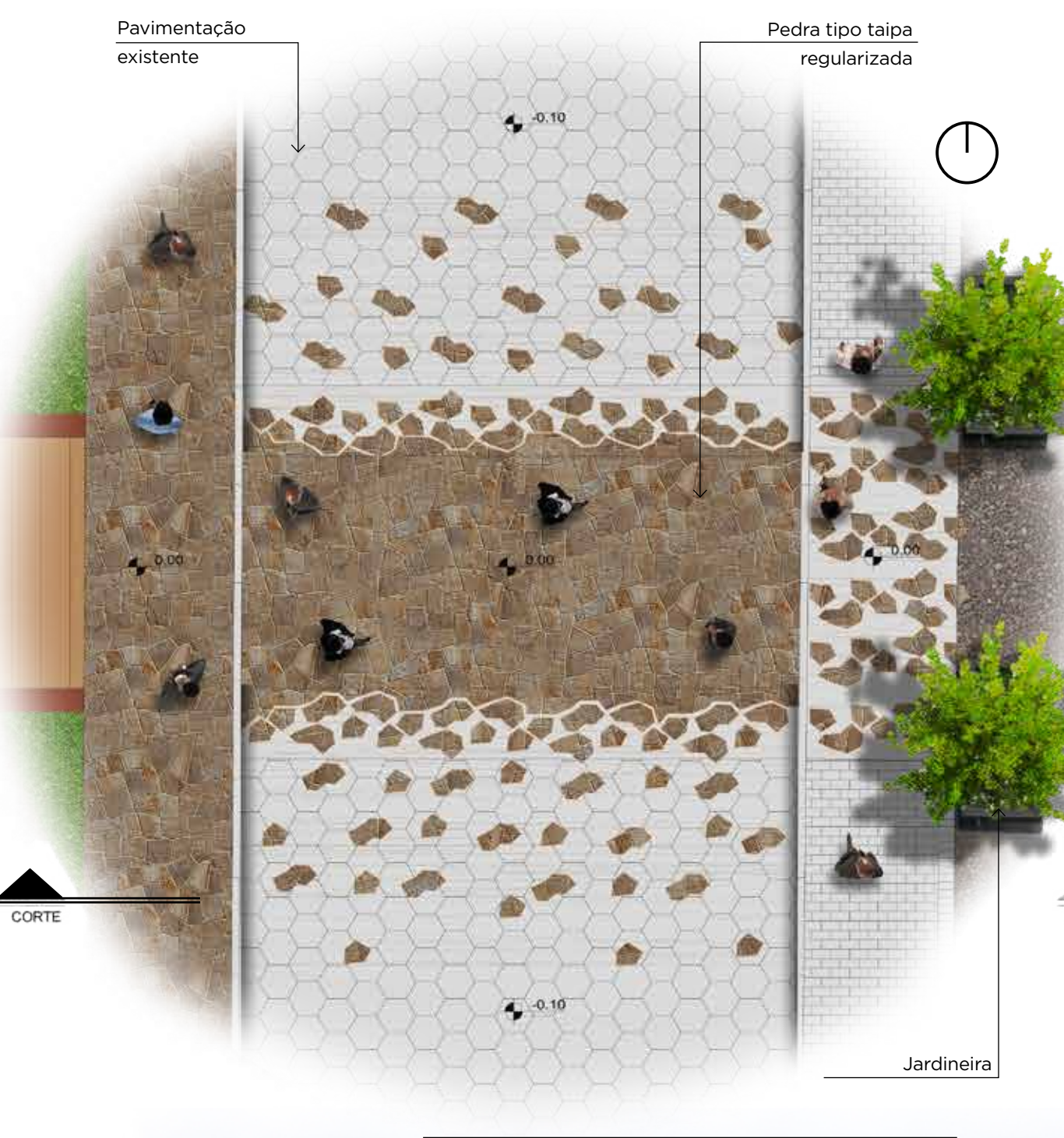
As diretrizes projetuais são:

- 1- Propor passeio e faixa rolante de veículos da rua Nicolau Pederneiras no mesmo nível, saindo da praça Humberto Bortoluzzi até o fim da quadra;
- 2- Propor intervenção paisagística com jardineiras, balizadores, iluminação e Parklet's nas ruas Nicolau Pederneiras e Travessa Osvaldo Búrgio;
- 3- Propor qualificação para vagas de estacionamento na rua Nicolau Pederneiras e Travessa Osvaldo Búrgio;
- 4- Respeitar as condicionantes analisadas em TCI, na análise sequencial e levantamento de fachadas para propor uma intervenção condizente com a paisagem urbana.

O detalhe 02 define os limites da pavimentação e o tipo de paginação adotada, diferenciando o tipo de material na frente do equipamento a ser proposto. A ideia é que o piso indique para a pessoa que está entrando em um espaço diferente.



O detalhe 03 destaca a conexão do da cooperativa COOFANOVE com a praça da chaminé por meio de um Traffic Calming, que é diferenciado por uma paginação em pedra tipo taipa regularizada, contrastando com a paginação existente no local.



JUSTIFICATIVA

A COOFANOVE através da união dos produtores de laticínios, vinhos, bolachas, massas, artesanatos e outros produtos agrícolas e coloniais, busca a melhoria da renda familiar dos cooperados. Dessa forma, a Cooperativa pode contribuir com os valores históricos, culturais e gastronômicos da cidade, a fim de aproveitar economicamente a recente ascensão turística de Nova Veneza.

Localizada no recorte histórico central da cidade, a COOFANOVE dispõe apenas de uma sala comercial, onde os produtos fabricados pelos cooperados são limitados à exposição e comercialização em espaço reduzido. A sede no centro, no recorte histórico, está atrelada à cultura da cidade.

Ao manter as vendas e exposição desses produtos nas propriedades das famílias associadas, corre-se o risco de que os mesmos não sejam vistos, devido os produtores estarem espalhados pelo município. Esses mesmos produtos compõem parte da cultura da cidade, refletindo o saber fazer dos imigrantes. A ideia de preservá-los e mantê-los no centro histórico reforça a sua exposição e também as relações culturais dos imigrantes.

A implantação de uma sede para a Cooperativa no centro da cidade objetivará o comércio, a integração e a valorização, oportunizando uma ligação direta com a raiz e a memória de Nova Veneza, por meio do patrimônio material (edificações e cidade) e imaterial (festas e saberes), pois é no recorte histórico onde se concentra o patrimônio colonial mais significativo dos primeiros imigrantes. Dessa forma, a Cooperativa não servirá somente de apoio aos eventos, mas também terá como finalidade expor, vender, ensinar e divulgar os produtos fabricados pelos cooperados.

O patrimônio material inventariado no recorte é expresso por meio da arquitetura colonial, a qual conta com uma rica história e identidade dos primeiros colonizadores revelada pelos edifícios antigos. A intervenção nessas edificações vem como necessidade do recorte em manter a raiz cultural da época da colonização. De acordo com Jacobs (2011, p. 215):

Uma das coisas mais admiráveis que podem ser vistas ao longo das calçadas das grandes cidades são as engenhosas adaptações de velhos espaços para novos usos. A sala de estar do casarão que se transforma em sala de exposições do artesanato, o estábulo que se transforma em casa, o porão que se transforma em associação de imigrantes [...], são desse tipo as pequenas transformações que estão sempre ocorrendo nos distritos em que há vitalidade e que atendem às necessidades humanas.



O conjunto patrimonial precisa ser consistente para que se faça realmente preservador do costume italiano, ou seja, o cenário é importante. O cenário reforça a função histórica da presença dos imigrantes; é a materialização do que os imigrantes fizeram. Se perdemos o cenário, perdemos a arquitetura; aos poucos perdemos a relação das pessoas com sua história de origem.

Se Nova Veneza perder a arquitetura colonial existente, aos poucos cria-se o risco de gerar uma falsa cultura entre as pessoas e consequentemente o cenário poderá ficar falso e a arquitetura deixar de ter valor.

A construção de um espaço físico para a COOFANOVE irá oportunizar o aprimoramento das atividades econômicas para as famílias produtoras da região e para a própria cidade, incentivando a população a valorizar os produtos fabricados pelos cooperados, mediante os mais variados cursos relacionados ao saber fazer da cultura local. O interesse patrimonial não fica limitado somente ao conjunto arquitetônico, não só ao valor estético, mas também aos valores mais singelos que são importantes para a história da cidade.

PROPOSTA MACRO TCII

LEVANTAMENTO DE FACHADAS

Na rua Nicolau Pederneiras concentra-se o conjunto de casarios do período colonial. Observa-se no levantamento de fachadas o predomínio da horizontalidade e do ritmo regular na disposição das aberturas. Há uma continuidade na linha de coroamento, havendo ruptura somente nos espaços livres. A continuidade da linha de coroamento e o ritmo regular entram como diretrizes para preencher o espaço livre entre o sobrado e a casa, com intenção de manter o destaque das arquiteturas existentes na paisagem urbana.

O Plano Diretor (2004) de Nova Veneza, prevê gabarito até quatro pavimentos, mas a proposta adota gabarito térreo para manter a horizontalidade presente na configuração das fachadas, buscando uma não ruptura na configuração da paisagem.

Na travessa Osvaldo Búrgio constata-se a mesma configuração de horizontalidade, com quebra na linha de coroamento devido aos afastamentos laterais e dos demais edifícios.

Ao contrário da rua Nicolau Pederneiras, a proposta toma partido de destacar o equipamento proposto para originar contraste entre a paisagem existente e o novo equipamento.

IMAGEM RUA NICOLAU PEDERNEIRAS SENTIDO NORTE/SUL, MOSTRA A RELAÇÃO DA RUA COM AS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DO RECORTE



SENTIDO NORTE/SUL, MOSTRA A RELAÇÃO DA RUA COM AS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DO RECORTE



SENTIDO NORTE/SUL, MOSTRA A RELAÇÃO DA RUA COM AS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DO RECORTE



SENTIDO NORTE/SUL, MOSTRA A RELAÇÃO DA RUA COM AS EDIFICAÇÕES DE INTERVENÇÃO



SENTIDO SUL/NORTE, MOSTRA A RELAÇÃO DA RUA COM AS EDIFICAÇÕES DE INTERVENÇÃO



PROPOSTA PARKLET'S



RESGATE PARTIDO

A ESCOLHA DO TERRENO

O terreno escolhido possui como características: metragem quadrada coerente com a escala do equipamento ser implantado; duas edificações de interesse histórico patrimonial; declividade leve; córrego canalizado em um pequeno trecho; duas edificações de uso residencial e serviços passíveis de demolição.

As edificações de interesse histórico patrimonial (sobrado e casa Celso Bratti) serão mantidas no terreno como condicionantes e ponto de partida para construção do partido, para construção do partido. Elas terão novo uso e intervindo nas suas arquiteturas, como forma de mantê-las integradas na paisagem urbana.

Plano Diretor: Misto Diversificado
Gabarito: 4 pavimentos
Topografia: Desnível leve 4m.
Área: 3.160m²
Edifícios históricos próximos: 2
Edifícios passíveis de demolição: 2
Acessos: Travessa Osvaldo Búrgio e Rua Nicolau Pedrneiras.

TABELA DOS ÍNDICES URBANÍSTICOS									
ZONA	IA	TO %	CP %	FRENTE	LADO	ÁREA FUNDO	PAV.	USOS	
MD	2.00	40	30	4.00	n/s	> 1.50m	n/s	24	Conforme artigo 54 da presente Lei

Índices urbanísticos: Plano Diretor (2004)
Fonte: Código de Obras do Município de Nova Veneza. Adaptada pelo autor.

Com o uso dos índices urbanísticos do Código de Obras do Município de Nova Veneza, foram calculados as estimativas de áreas que poderão ser alcançadas, seguem abaixo:

Área do Terreno escolhido = 3.160m²

IA= 2,0
TO= 60%
CP= 30%

IA= 3.160 x 2 = 6.320m²
TO= 3.160 x 60 / 100 = 1896m²
CP= 3.160 x 30 / 100 = 948m²

PROPOSTA TCII

INTERVENÇÕES NAS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

O SOBRADO

A intervenção na edificação será em relação ao uso, e também terá algumas alterações na fachada e estrutura.

A intervenção arquitetônica entra para categoria de intervenção Equilibrada. Segundo NETO (1992), a intervenção procura associar harmonicamente os acréscimos e modificações ao que é existente.

Para se adaptar ao novo uso, as paredes internas do térreo e segundo pavimento foram removidas. Não houve a possibilidade de aproveitá-las porque as paredes do térreo são estruturais e seguram as paredes do segundo pavimento.

Foram abertos acessos novos no lado leste e sul da edificação para ampliação da loja e melhor comunicação com a rua.

O piso do segundo pavimento que era com estrutura de madeira foi retirado, dando lugar a um piso de estrutura metálica com madeira e um mezanino. Também foi retirada a cobertura da parte mais baixa da edificação para propor uma cobertura de laje nervurada em concreto.

Outra intervenção é em relação a fachada, foi proposta a remoção de todo o reboco externo e interno. A intenção foi evitar novas patologias e propiciar o "respiro" desse material.

O tijolo maciço é material característico das construções do período colonial, portanto, é importante que fique exposto, tornando-se um elemento de destaque para a arquitetura.

CASA CELSO BRATTI

A Casa Celso Bratti será restaurada respeitando sua originalidade, eliminando algumas partes identificadas como adições posteriores à sua construção e sem valor patrimonial, arquitetônico e estético para a edificação.

[...] no plano das reconstruções conjuntais, todo o trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacará-se da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. [...]

A intervenção arquitetônica entra para categoria de intervenção Sutil. Segundo NETO (1992) nela deve haver respeito a elementos da arquitetura que existem previamente.

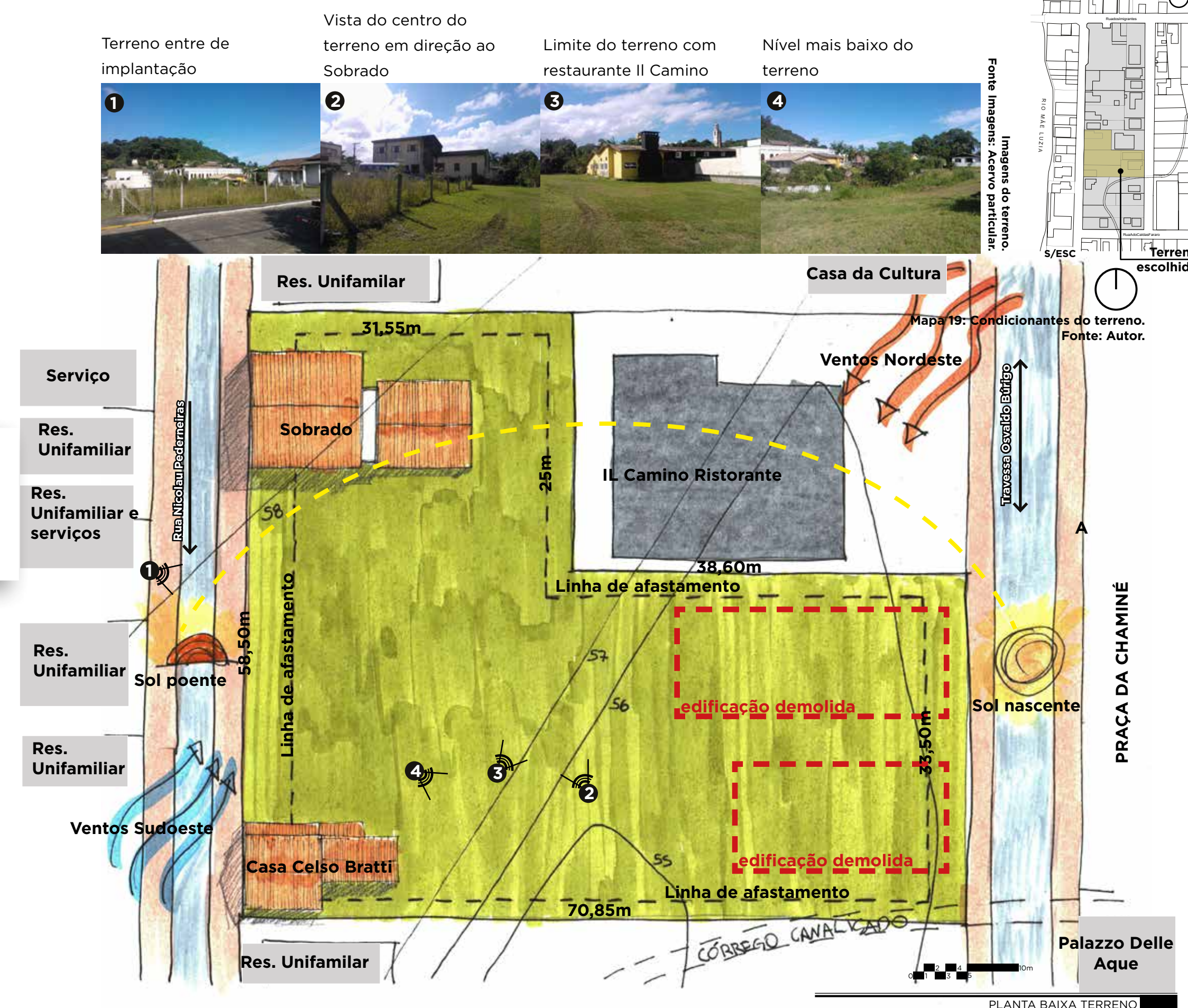
Toda a parte interna e externa da edificação será restaurada respeitando a originalidade da casa, em algumas partes o material de tijolo maciço ficará exposto devido ao descascamento do reboco decorrente do tempo de vida da edificação. Essa intervenção permite deixar o material exposto, revelando a identidade construtiva da casa.

A intervenção interna começa com a retirada das paredes de madeira para a adequação do layout ao novo uso, será mantido o pilar de madeira, estruturador do telhado. As madeiras dessas divisórias serão reaproveitadas para fazer as mesas de uso interno.

É proposto uma rampa de acesso entre os dois ambientes devido a diferença de nível, a rampa proposta será feita de madeira, podendo haver reversibilidade na intervenção.

Um novo acesso é proposto no lugar de uma antiga esquadria da edificação no lado sul da casa para fazer conexão entre ambientes.

Foi identificado (via inventário do IPHAN e visita in loco) que as varandas possuem cobertura que não correspondem à arquitetura original e por isso não há valor estético e histórico. Foi proposta uma nova cobertura que tenha comunicação estética com a nova edificação a ser projetada em anexo.



PROGRAMA DE NECESSIDADES

ADMINISTRAÇÃO

HALL
RECEPÇÃO
SALA DE REUNIÕES
SANITÁRIOS
SALA DE DESIGN
PRESIDÊNCIA
DIRETORIA DA COOPERATIVA
SECRETARIA

LOJA COOPANOVE

SALA ADMINISTRAÇÃO
COZINHA FUNCIONÁRIOS
SANITÁRIOS
ATENDIMENTO

CURSOS

SALA DE AULA COMUM
SALA DE AULA COZINHA
SALA DE AULA PRODUÇÃO
MANUAL
SALA DE ARTESANATO
AUDITÓRIO/MULTUSO
SANITÁRIOS

CAFÉ COLONIAL

ATENDIMENTO
MESAS INTERNAS
MESAS EXTERNAS
SANITÁRIOS
COZINHA
DEPÓSITO

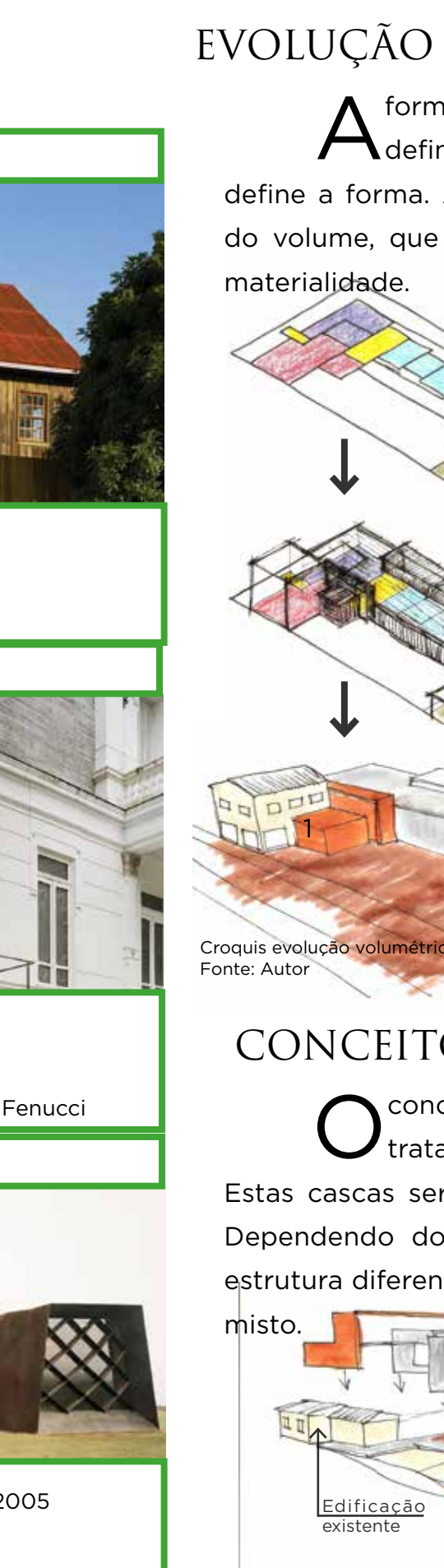
ÁREA DE EXPOSIÇÕES

RECEPÇÃO
SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE
SALA DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA
ALMOXARIFADO
RESERVA TÉCNICA
SANITÁRIOS

ASSOCIAÇÃO COOPANOVE

SALÃO DE FESTAS
CHURRASQUEIRA/COZINHA
SANITÁRIOS

ÁREA DE LAZER PRIVADA
ÁREA DE LAZER PÚBLICA
ESTACIONAMENTO
CARGA/DESCARGA
BWC COLETIVO



CONCEITO SISTEMA ESTRUTURAL

O conceito do sistema estrutural foi pensado tratando os volumes definidos como cascas. Estas cascas serão apoiadas em uma laje de concreto. Dependendo do material escolhido a casca tem uma estrutura diferente, obtendo assim, um sistema estrutural misto.



MATERIALIDADE

Pedra, tipo taipa. Usada para definir ambientes externos (pisos e muros). Esse material é característico do período da colonização, usado para construção de muros e casas.

Tijolo de demolição. Material proveniente do processo de "descascar" a fachada do sobrado. Nesse processo, será mantido o tijolo à mostra para retratar a materialidade de muitas casas do período colonial, além de proporcionar o "respiro" do material, eliminando possíveis patologias muito comuns em edificações antigas.

Madeira de demolição. Material proveniente de reciclagem, pois muitos dos cooperados e produtores rurais possuem em suas propriedades.

Concreto aparente. Usado para diferenciar as atividades do programa de necessidades. Usado também como sistema estrutural.

Aço corten. Material nobre que possui relação estreita com as novas arquiteturas. Seu uso, além de distinguir a volumetria das atividades do programa de necessidades, tem uma propriedade que o faz "sofrer" com a ação do tempo, expressando envelhecimento visível da arquitetura.

Material infinitamente renovável, também está relacionado à racionalização e possibilidade de grandes vãos. De fácil aquisição, possível de encontrar na cidade devido uma de suas atividades econômica, a siderurgia.

INTENÇÕES DE PROJETO

- 1- Tirar partido das condicionantes do terreno, topografia, edificações de interesse histórico e patrimonial, insolação e índices urbanísticos;
- 2- Gerar uma conexão da rua Nicolau Pedrneiras com a travessa Osvaldo Búrgio através de uma galeria de convivência;
- 3- Dar novos usos as edificações históricas existentes de modo que as torne atratores de público para valorizar a arquitetura histórica;
- 4- Intervir na arquitetura de interesse histórico (o Sobrado), aplicando o conceito de "brotar" uma arquitetura nova a partir da antiga;
- 5- Destacar a edificação nova na travessa Osvaldo Búrgio tirando partido da materialidade, skyline e abrindo o eixo visual em direção ao restaurante existente Il Camino (Restaurante do Fefe);
- 6- Destacar as edificações de interesse histórico e patrimonial, recuando o novo equipamento em relação ao plano marginal;
- 7- Definir o zoneamento não só funcionalmente em planta, mas também em volumetria através da forma e materialidade;
- 8- Gerar espaços de encontro através dos recuos previstos no Plano Diretor e constatados como importantes pela análise sequencial (alongamento);
- 9- Tirar partido da vegetação, luz natural e ventilação para o conforto térmico e luminoso;
- 10- Tirar partido de vegetações da agricultura, plantas frutíferas e ornamentais características da região Sul para concepção do paisagismo.



A COBERTURA

A Implantação da edificação no lote teve como condicionantes, o diagnóstico feito por meio da análise sequencial e também a valorização das edificações históricas na rua Nicolau Pedrneiras. Com base na análise, percebeu-se sequências de alargamento, estreitamento e amplitude ao longo da rua, chegando no lote (entre as edificações históricas) percebeu-se um grande alargamento, mantido com a proposta, recuando a nova edificação em relação ao plano marginal da rua, evidenciando o Sobrado e a casa Celso Bratti.

A cobertura foi projetada para melhorar o conforto térmico nos ambientes internos e também para captação de água da chuva utilizada na manutenção dos jardins, banheiros e outros serviços.

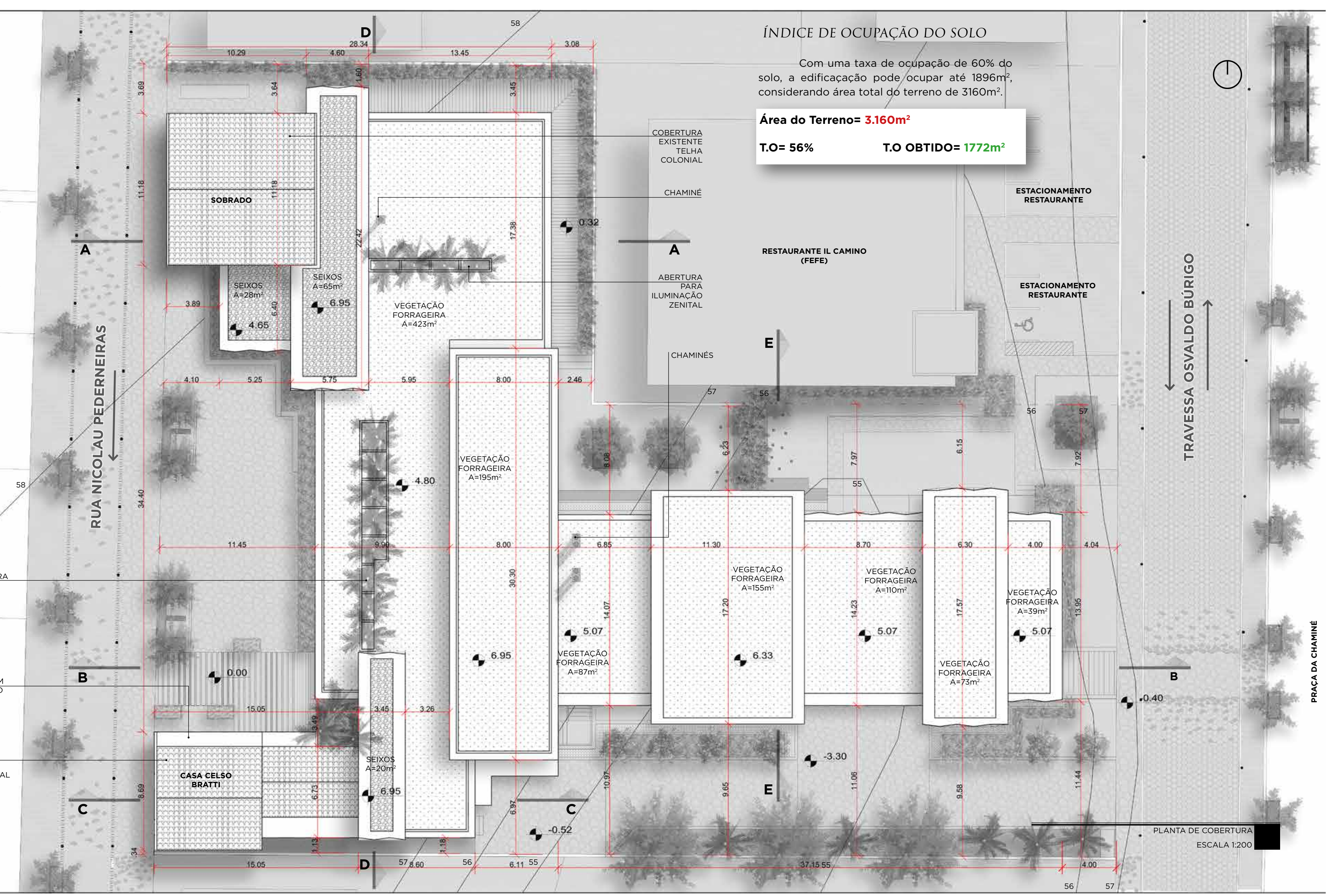
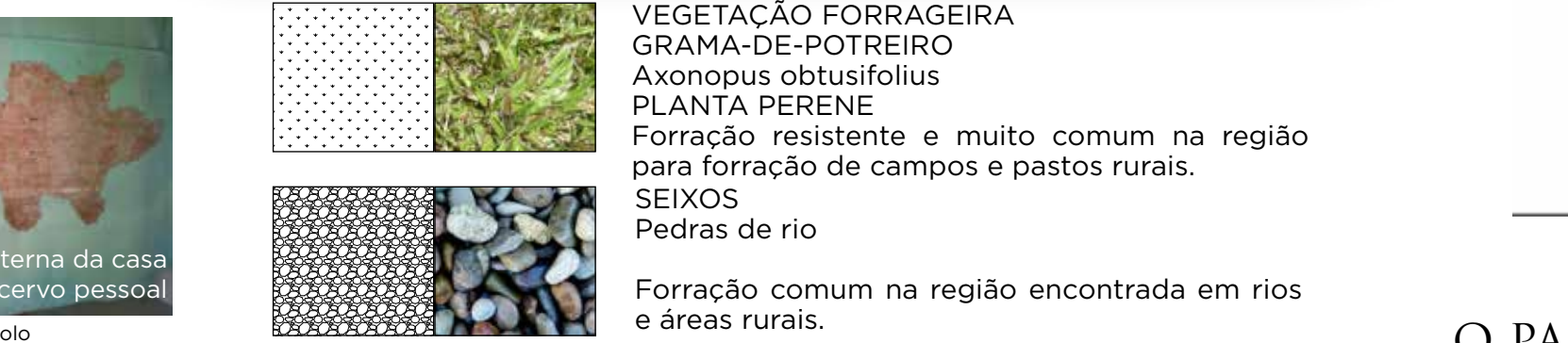
Tem capacidade média para captação de 145.000 litros de água da chuva por mês. O cálculo considerou o índice pluviométrico mensal da região sul catarinense de 130mm/m².

Foi trabalhado com dois tipos de forração para a cobertura, a primeira é de seixos, locado nos volumes mais altos e mais difíceis de acesso para manutenção. A camada de seixos protege a laje da incidência solar direta, reduzindo o aquecimento.

O segundo tipo de forração utilizado é de vegetação forrageira, usado em praticamente todos os volumes, propiciando melhor conforto térmico assim como, fazendo a filtragem da água das chuvas antes da captação.



FORRAÇÕES DA COBERTURA



O PAISAGISMO

O paisagismo foi pensado para utilizar plantas frutíferas e ornamentais características da região sul, refletindo a paisagem rural do interior de Nova Veneza.

O uso da buganvília, espécie de trepadeira, reforça as divisões dos espaços externos, separando o público do privado. A espécie é perene e sua floração dura quase o ano inteiro, possui dezenas de formas e cores.

As espécies arbustivas fazem acabamentos das floreiras, com diferentes tipos de plantas encontradas nos campos, beira de rios e propriedades dos produtores rurais.

O uso de plantas frutíferas também compõe o paisagismo, proporcionando o contato com o sabor das frutas do campo, como, por exemplo, jabuticabeiras, pitangueiras e guabirobas.

O grama ou grama de potreiro faz a forração de todas as áreas de infiltração do solo e cobertura, presente em campos e matas a espécie perene compõe o paisagismo.

LISTAGEM DE PLANTAS LAYOUT



IMAGEM



01 - ADMINISTRAÇÃO GERA
a- Sala Presidente;
b- Diretoria/Financeiro;
c- Hall de espera;
d- Copa;
e- Banheiro masc./fem;
f- Lavabo;
g- Sala de reuniões

02 - COBERTURA VERDE;
a- Acesso de manutenção

VERBENA-COMUM
Verbena rígida
Erva perene, rasteira com flores roxas. Usada para composição dos jardins externos.

BUGANVÍLIA
Bougainvillea spectabilis
Trepadeira perene, tem floração quase o ano inteiro e possui dezenas de formas e cores. Usada para divisão das áreas externas, separando o público do privado.

MANACÁ-DA-SERRA ANÃ
Tibouchina sellowiana
Arbusto com ramos arredondados e flores roxas. Usada para composição das jardinsas externas.



MEMORIAL

GALERIA DE CONVIVÊNCIA: Foi idealizada como forma de ligação entre a Rua Nicolau Pederneras e a Travessa Osvaldo Búrgio. Torna-se o eixo estruturador da proposta, porque liga todas as atividades desenvolvidas na edificação.

A proposta surgiu a partir dos estudos feitos na rua Nicolau Pederneras, por meio da análise sequencial, identificou-se a sequência de alargamentos, estreitamentos e amplitude dos espaços no decorrer da rua. Essas sensações foram traduzidas nas formas ao longo da galeria, gerando espaços de convivência, circulação e contemplação das atividades.

A galeria também trabalha com os sentidos. O usuário ao caminhar sentirá o som do piso de madeira, as texturas dos diferentes tipos de materiais que compõem a arquitetura e as sensações de mudança no espaço com os alargamentos, estreitamentos e amplitude.

LOJA COOFANOVE: Considerada a atividade de mais importância para a Cooperativa, a loja está no Sobrado de interesse histórico, valorizando-o com o novo uso. Contando com dois pavimentos, todo o layout interno foi alterado deixando a planta livre para se adaptar ao uso da loja e abrigar a administração geral no segundo pavimento. Para estruturar o piso superior, utilizou-se o aço corten e piso de madeira. Materiais mais leves e com menor comprometimento de intervenção na edificação histórica. Também foi projetada uma extensão para a ampliação da loja no pavimento térreo. O Sobrado teve o reboco externo e interno retirado para proporcionar o "respiro" do material, contribuindo para evitar patologias por umidade, muito comuns em edificações históricas.

ASSOCIAÇÃO COOFANOVE: Foi projetada para acomodar até 60 pessoas, funcionando como um espaço de festas e atividades para uso dos cooperados e eventualmente, da comunidade. Foi posicionado nos fundos do Sobrado aproveitando a antiga cozinha da edificação. Para ampliar a área, foi projetado um anexo. Esse é vedado com portas de aço corten estilo camarão proporcionando abertura ampla e conectando o espaço interno com o externo.

A antiga cobertura dessa cozinha preservada foi retirada para dar o lugar a nova cobertura de laje nervurada aparente, contemplando todo o espaço e dando unidade para a arquitetura.

ADMINISTRAÇÃO TÉRREO: Espaço projetado para dar suporte técnico e administrativo para as atividades desenvolvidas na edificação. As paredes de alvenaria são elevadas até a laje nervurada para isolar acusticamente das atividades da sala de produção manual.

SALAS DE AULA: A ideia é que o usuário tenha contato visual das atividades promovidas por meio dos espaços de convivência gerados na galeria. Esse contato tem a intenção de provocar a curiosidade fazendo com que busque as informações.

As salas estão divididas entre si com paredes de alvenaria que não chegam na altura da laje nervurada, o intuito é ventilar os espaços. O contato visual se dá por meio da pele de vidro, divisórias de aço corten e vidro entre as salas e a galeria de convivência.

Para o dimensionamento e hierarquia das salas considerou-se as atividades e sua relação com a cultura local e especialmente da Cooperativa. A sala de aula com a cozinha ganha destaque pois a cultura local e as atividades desenvolvidas pelos cooperados são de cunho gastronômico.

O auditório tem capacidade para 63 pessoas, funciona como uma sala para diversas atividades, mantendo um layout funcional e flexível com a possibilidade de mudança.

ÁREA DE EXPOSIÇÃO: O espaço é composto por dois ambientes de importância para ligação com a Travessa Osvaldo Búrgio.

A exposição externa abriga o acervo de objetos ligados à cultura italiana e das famílias cooperadas. Conta com um espaço conectado com a rua e as atividades já existentes no recorte, tornado o espaço público.

A exposição interna abriga o acervo temporário com peças de artesanato e outros objetos dos cooperados.

O espaço é amplo e possui um layout livre para poder alterar conforme as necessidades impostas.

CAFÉ COLONIAL: Localizado na casa Celso Bratti, inventariada pelo IPHAN a atividade busca valorizar a arquitetura com o novo uso proposto. A ideia é que os produtos fabricados pelos cooperados possam ser consumidos no local, promovendo a gastronomia.

A proposta de restauro intervém na fachada e na parte interna. Na fachada, é proposto uma restauração recuperando a originalidade da arquitetura com exceção da cobertura da varanda, identificada na ficha de inventário como elemento posterior. A cobertura foi criada como elemento de contraste sutil com a arquitetura da casa.

Além de restaurado, foi retirado do espaço interno as divisórias de madeira para adaptar ao novo uso. Essa material retirado foi usado para a fabricação das mesas interna do café.

CARGA/DESCARGA: Espaço gerado para uso dos cooperados no abastecimento da loja e demais atividades da cooperativa.

ÁREA DE CONVÍVIO PÚBLICA: Espaço gerado através do recuo da edificação nova na rua Nicolau Pederneras, tem o intuito de valorizar as edificações históricas e gerar um espaço de convívio entre os usuários fazendo a transição da rua para o equipamento.

ÁREA DE CONVÍVIO PRIVADO: Espaço gerado através dos recuos laterais para convívio dos alunos e cooperados, conta com uma área verde desenhada pelo paisagismo contendo espécies frutíferas, como a jabuticabeira e pitangueira. O espaço também conta como apoio para a associação.

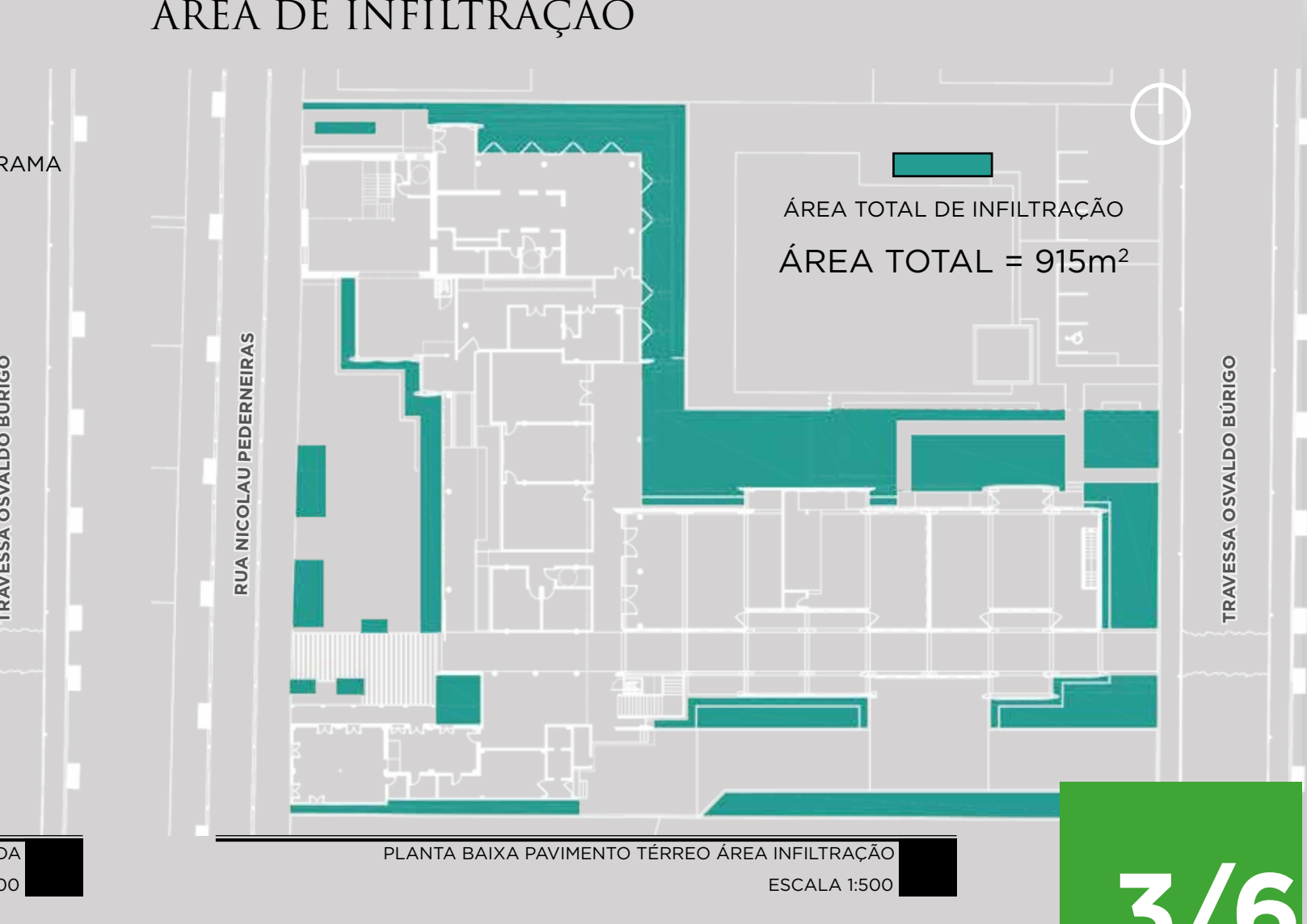
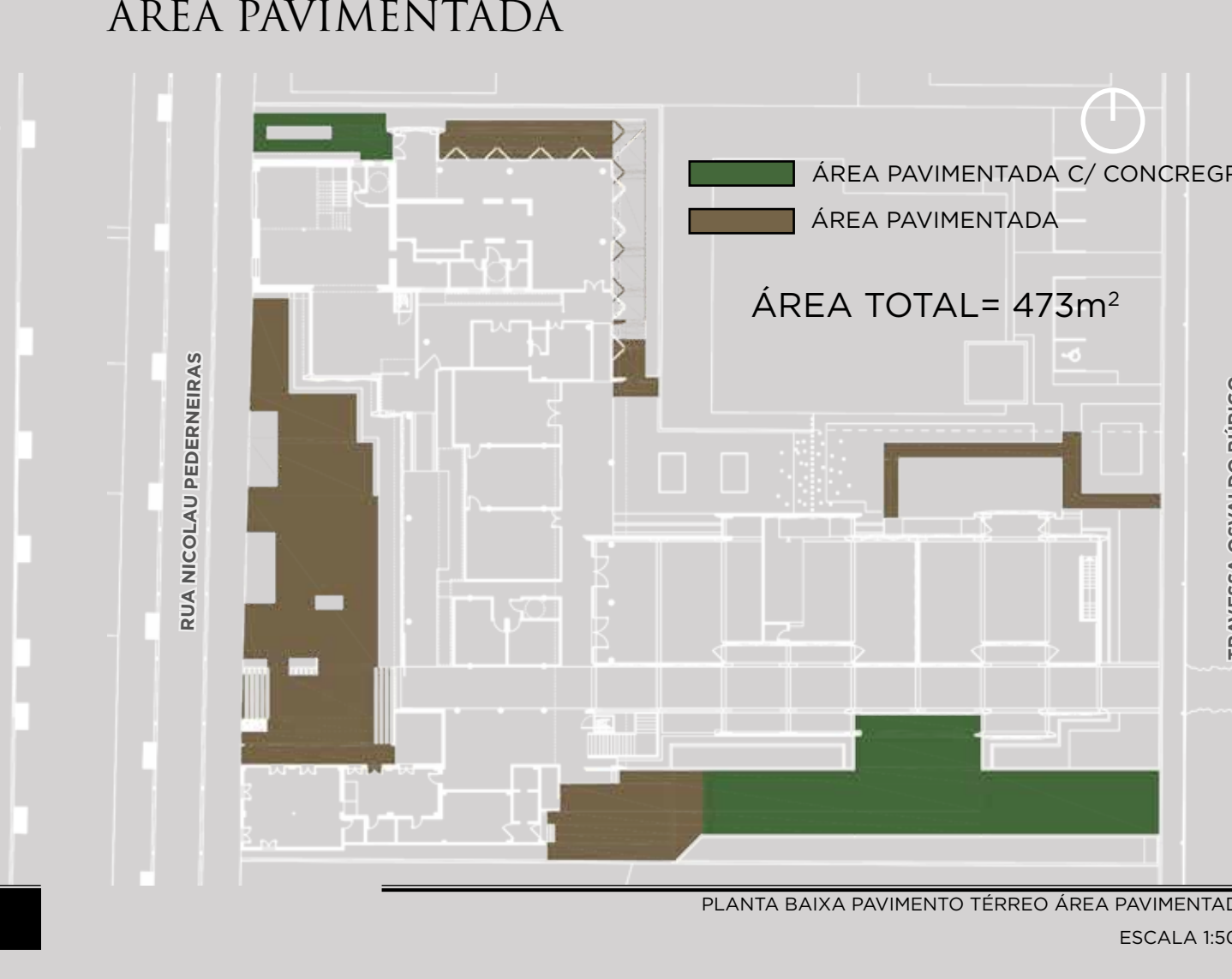
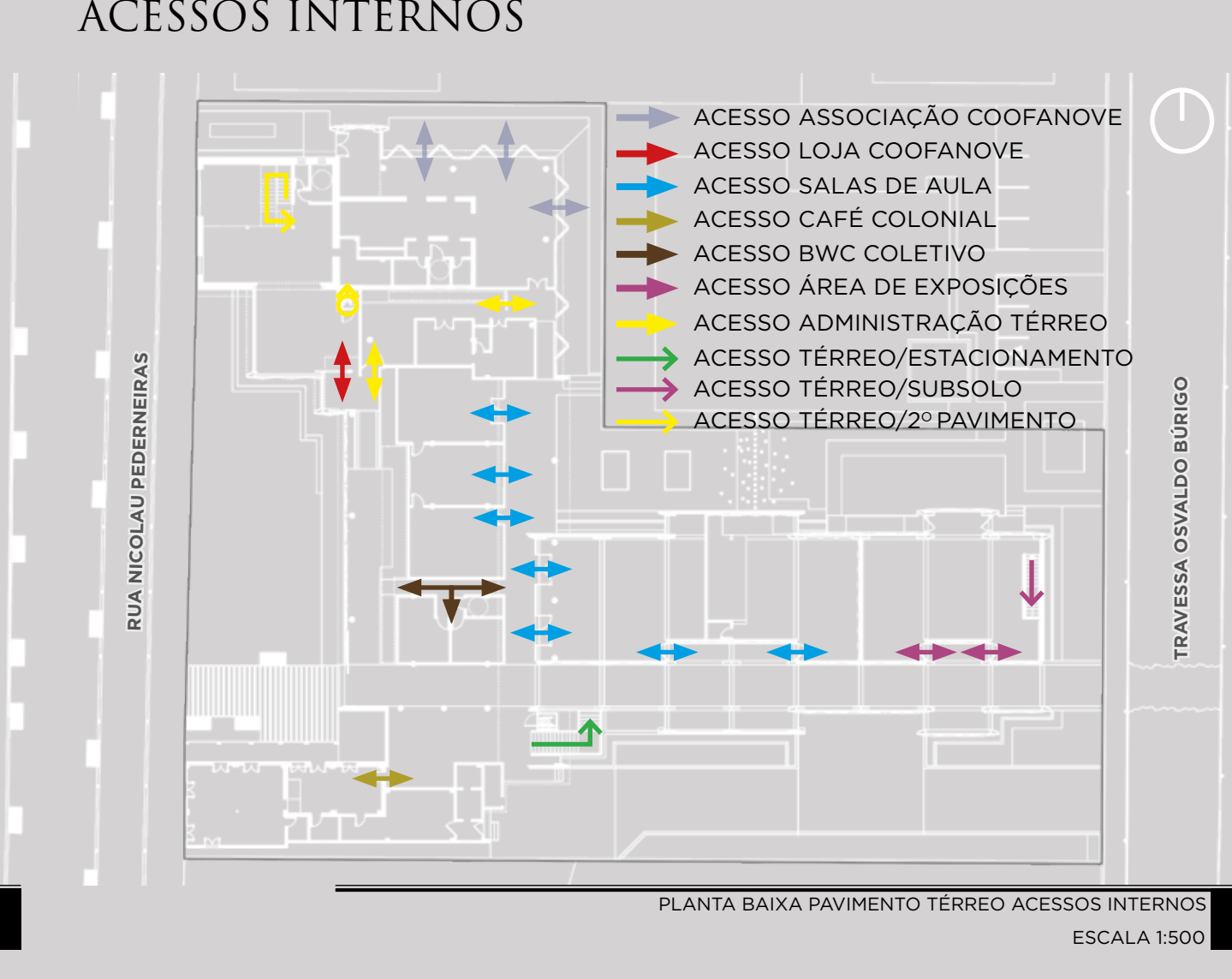
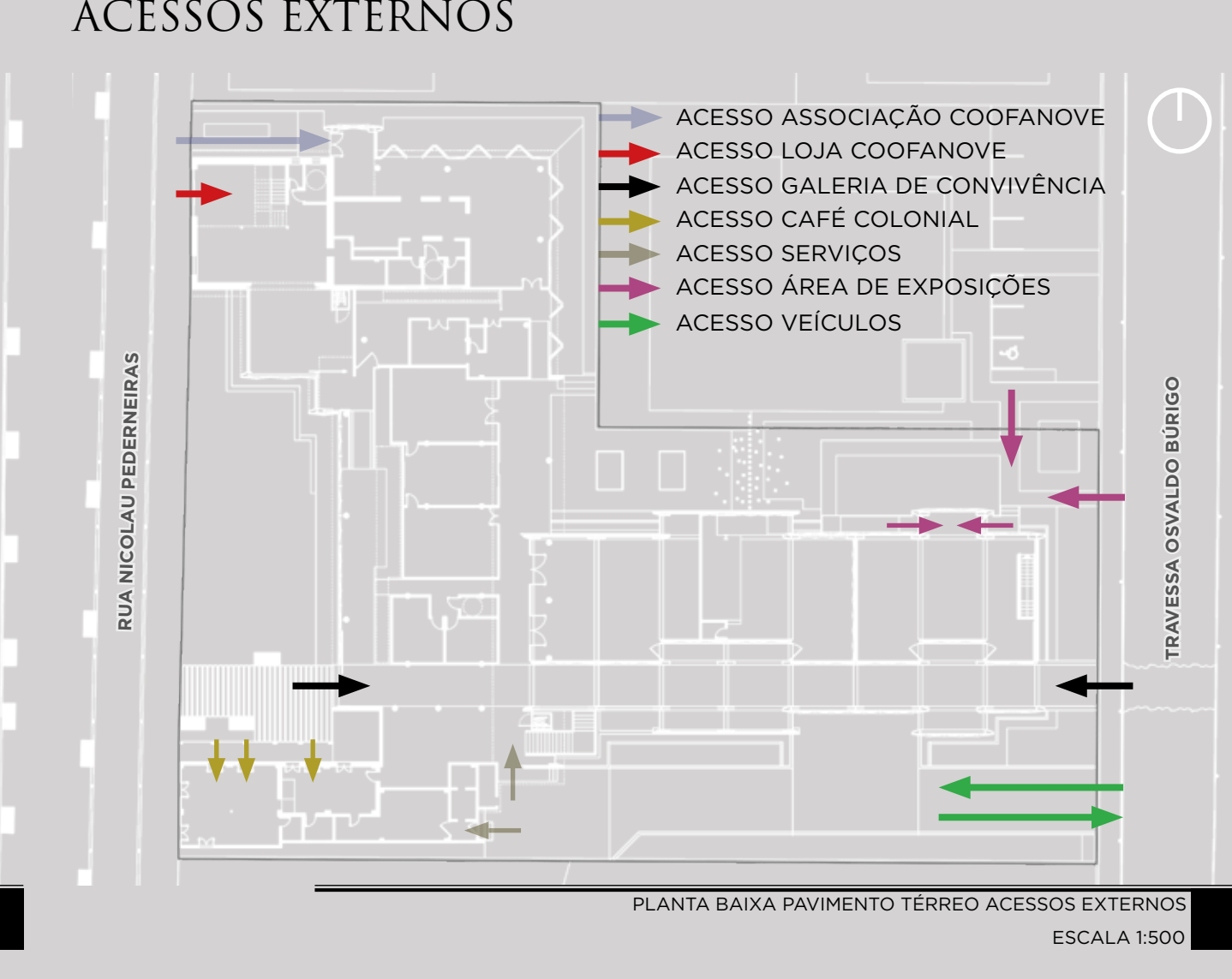
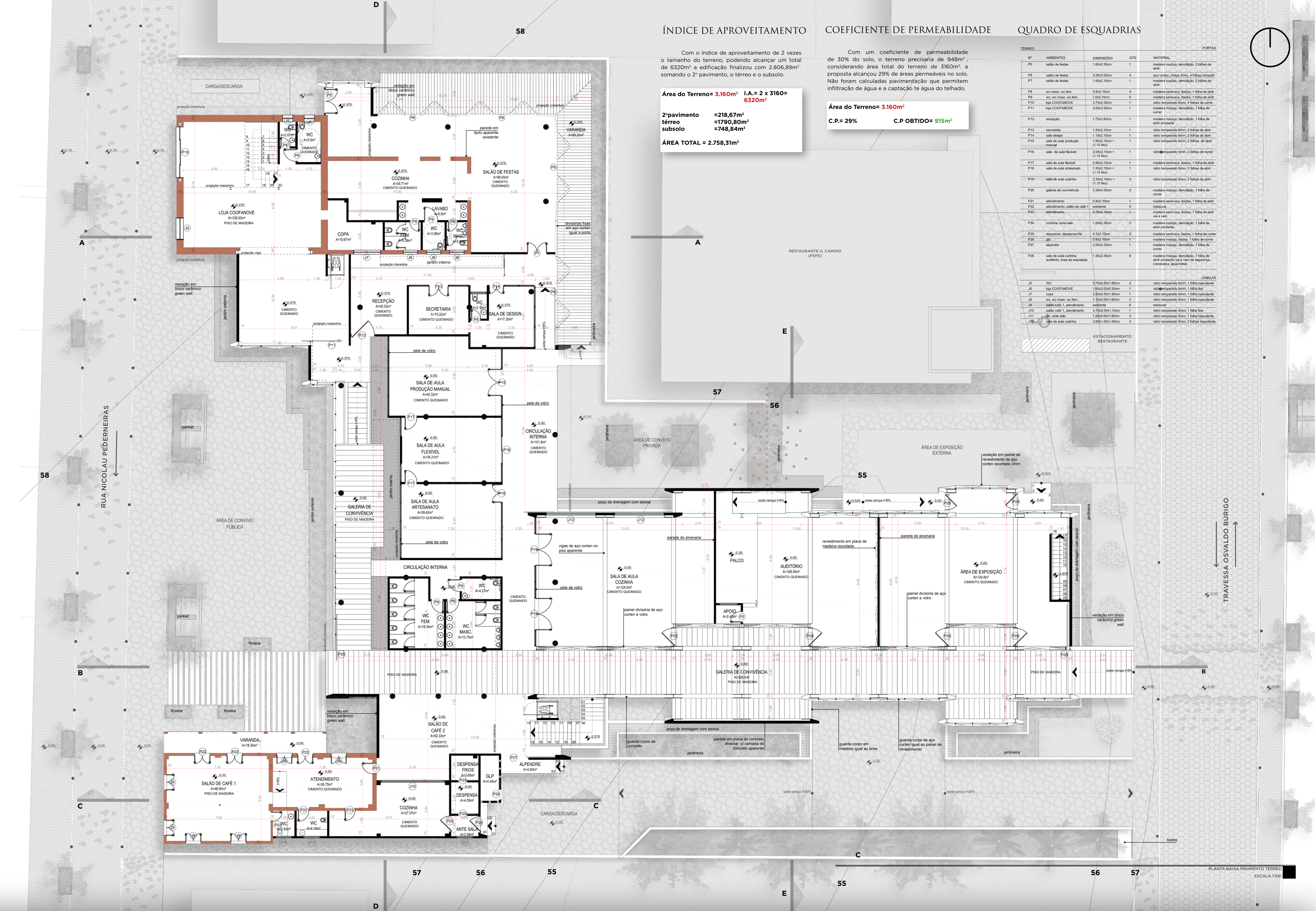
SETORIZAÇÃO

A setORIZAÇÃO foi pensado locando no terreno as atividades do programa de necessidades de forma que valorizem as arquiteturas patrimoniais existentes e crie fluxo entre as principais atividades atratoras de público rápido: loja COOFANOVE, área de exposição e café colonial.

A proposta locou essas atividades nos três pontos extremos do terreno, transformando o eixo entre a Rua Nicolau Pederneras e a Travessa Osvaldo Búrgio em circulação de ligação. Notou-se que as edificações patrimoniais foram valorizadas por meio do uso. O acesso entre as atividades acontece de forma mais equitativa, valorizando o espaço. As áreas de lazer externas ficaram posicionadas nos afastamentos (laterais e frontais), diferenciados por barreiras físicas e paisagismo. O estacionamento e a carga/descarga localizam-se na área mais baixa do terreno, evitando deslocamento de terra e aproveitando a edificação como cobertura.

LEGENDA

- LOJA COOFANOVE
- ÁREA DE EXPOSIÇÃO
- CAFÉ COLONIAL
- ASSOCIAÇÃO COOFANOVE
- ADMINISTRAÇÃO TÉRREO
- SALAS DE AULA
- CIRCULAÇÃO INTERNA
- GALERIA DE CONVIVÊNCIA
- CARGA/DESCARGA
- CONVÍVIO PÚBLICO
- CONVÍVIO PRIVADO
- BWC COLETIVO
- ACESSO ESTACIONAMENTO



CORTE BB

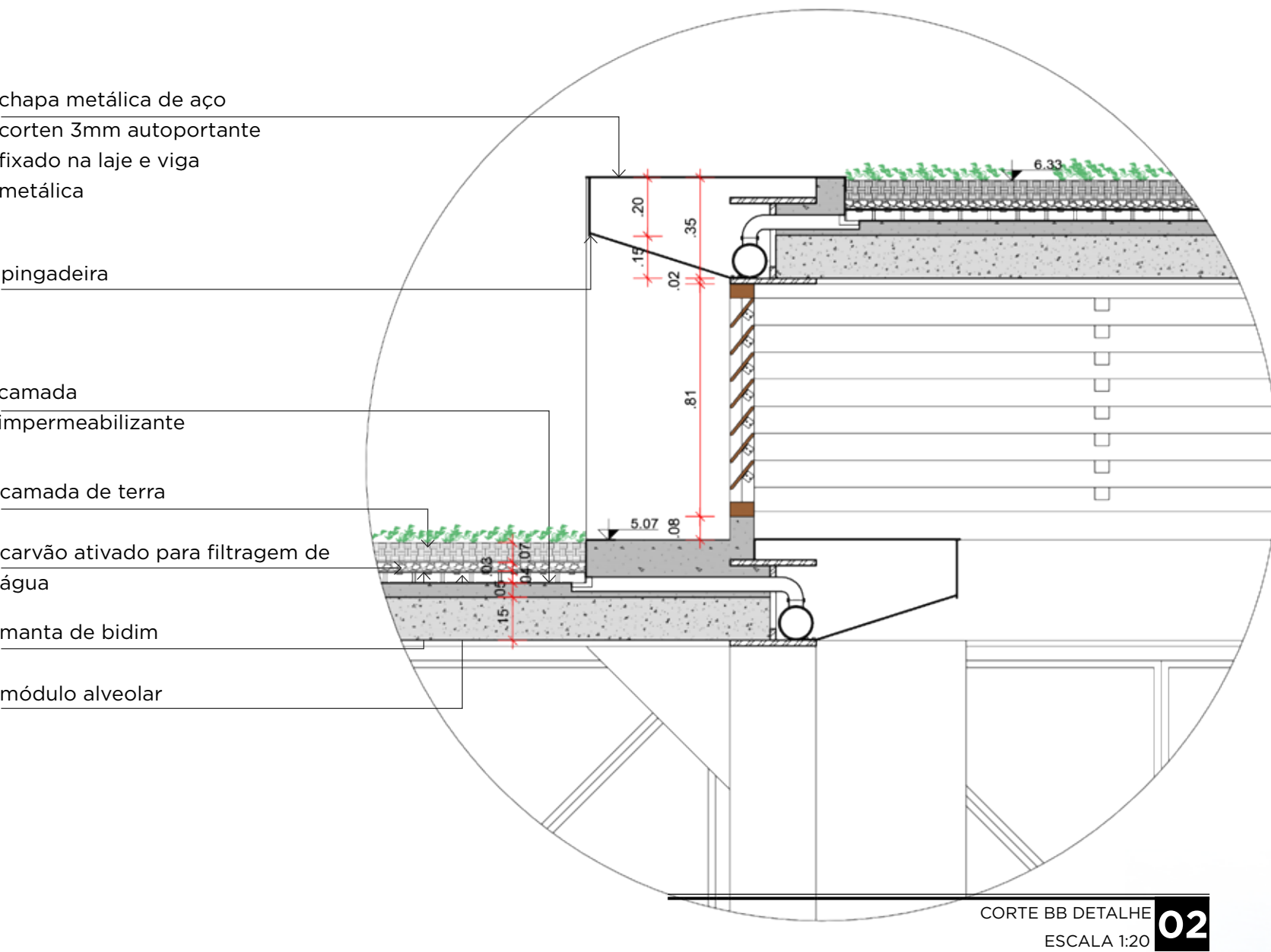
Ao longo do corte BB, a disposição dos volumes intercalados em alturas diferentes com fechamento de veneziana de madeira proporcionam conforto térmico e luminoso, por meio da ventilação e exaustão do ar quente.

A cobertura verde auxilia no conforto térmico, além de coletar a água da chuva para reaproveitamento.

O poço de drenagem no perímetro do estacionamento evita o contato direto da parede de taipa com a terra, evitando patologias.

A proposta da Galeria de Convivência surgiu a partir dos estudos feitos na rua Nicolau Pedrneiras, por meio da análise sequencial onde, identificou-se a sequência de alargamentos, estreitamentos e amplitude dos espaços no decorrer da rua. Essas sensações foram traduzidas nas formas ao longo da galeria, gerando espaços de convivência, circulação e contemplação das atividades.

A galeria também trabalha com os sentidos. O usuário ao caminhar sentirá o som do piso de madeira, as texturas dos diferentes tipos de materiais que compõem a arquitetura e as sensações de mudança no espaço com os alargamentos, estreitamentos e amplitude.

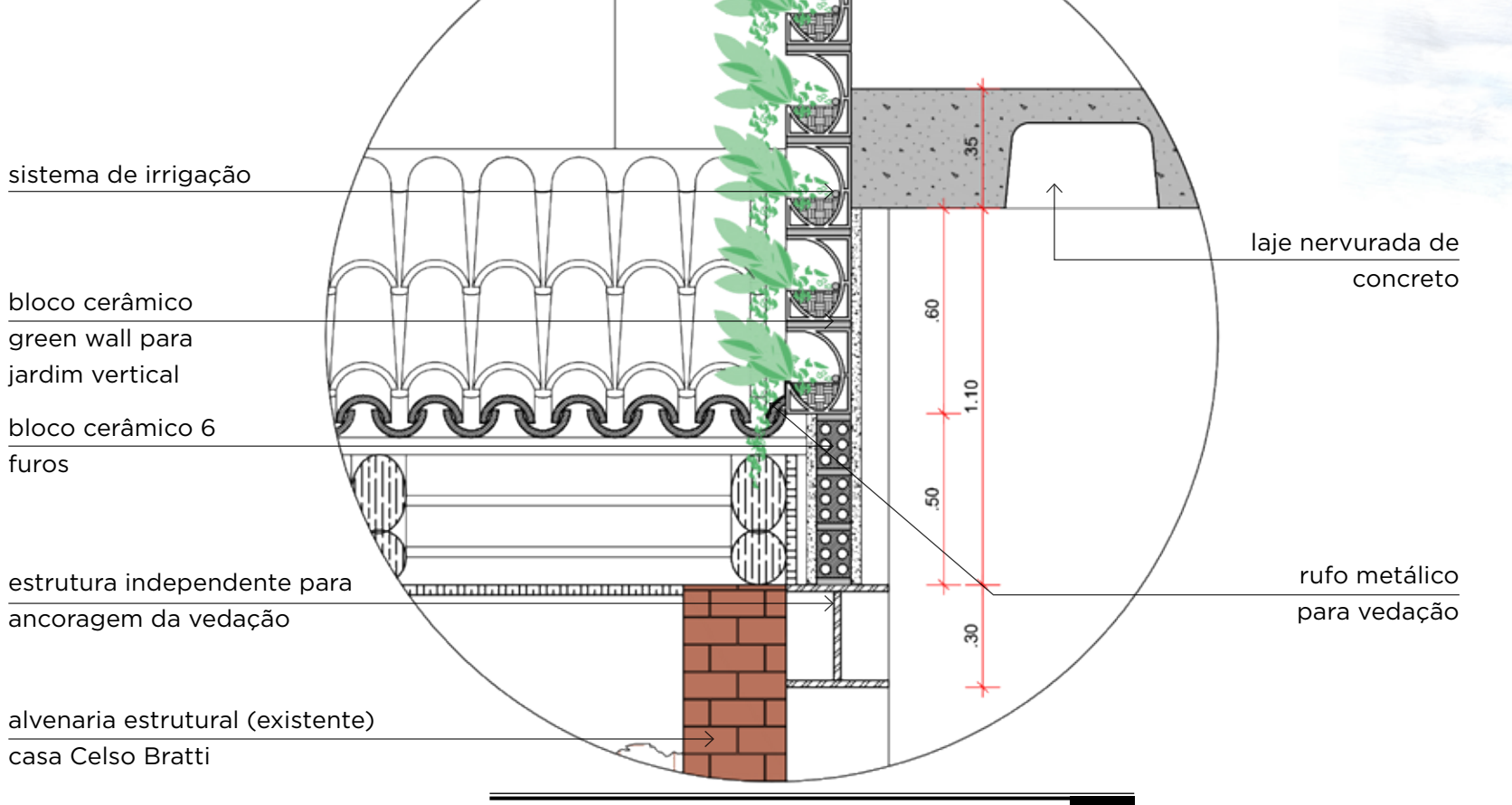


CORTE CC

O Corte CC mostra a relação da arquitetura histórica existente (casa Celso Bratti) com a arquitetura proposta. É possível perceber as soluções técnicas utilizadas para fazer as conexões das duas estruturas, ilustrada no detalhe 01.

A intervenção arquitetônica proposta é classificada por Neto (1992) como sutil, porque há respeito aos elementos da arquitetura histórica.

A estrutura da nova edificação é independente da construção histórica existente, evitando uma intervenção permanente. O encontro das duas edificações acontece com a parede de bloco cerâmico de green wall fechando a vedação e permitindo a reversibilidade da arquitetura histórica.



CORTE DD

O Corte DD mostra a relação da cobertura nova em laje nervurada de concreto com a edificação histórica (Sobrado). A intervenção deixa as antigas paredes na parte interna desconectadas da laje, para que as ruínas da antiga arquitetura sejam aparentes e façam contraste com o novo edifício.

Na recepção e galeria de convivência, a abertura no teto permite a exaustão do ar quente, a entrada de luz natural para a vegetação do jardim interno e também ventilação.

As divisórias internas das salas de aula não vão até o teto para permitir ventilação natural dos ambientes.

As paredes externas do banheiro coletivo (número 9 da legenda) são aproveitadas para exposição de esculturas, pinturas e artes produzidas pelos alunos da Cooperativa.

A diferença de nível entre a recepção e a galeria de convivência, acontece devido a diferença do piso do Sobrado e o piso da casa Celso Bratti.

As clarabóias (03 e 04 da legenda) fazem a iluminação dos jardins internos e também exaustão e ventilação dos espaços.

LEGENDA CORTE DD

- | | | |
|---|-----------------------------------|-----------------------|
| 01 - LAJE NERVURADA DE CONCRETO | VIDRO | 11 - PELE DE VIDRO |
| 02 - PAREDE DE TUIJO APARENTE DA ANTIGA ARQUITETURA | 06 - COBERTURA DE SEIXOS | 12 - PALMEIRA JUÇARA |
| 03 - DETALHE 01 | 07 - DETALHE 02 | 13 - CHURRASQUEIRA |
| 04 - CLARABÓIA PARA ILUMINAÇÃO E EXAUSTÃO DE AR | 08 - PISO DE MADEIRA DE DEMOLIÇÃO | 14 - LAJE DE CONCRETO |
| 05 - RESERVATÓRIO DE FIBRA DE | 09 - PAINEL DE EXPOSIÇÃO | |
| | 10 - JARDIM INTERNO | |

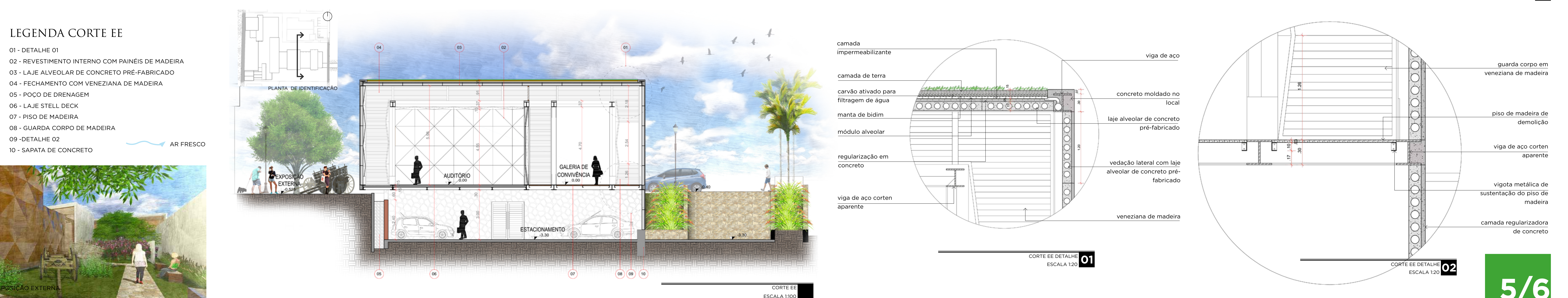
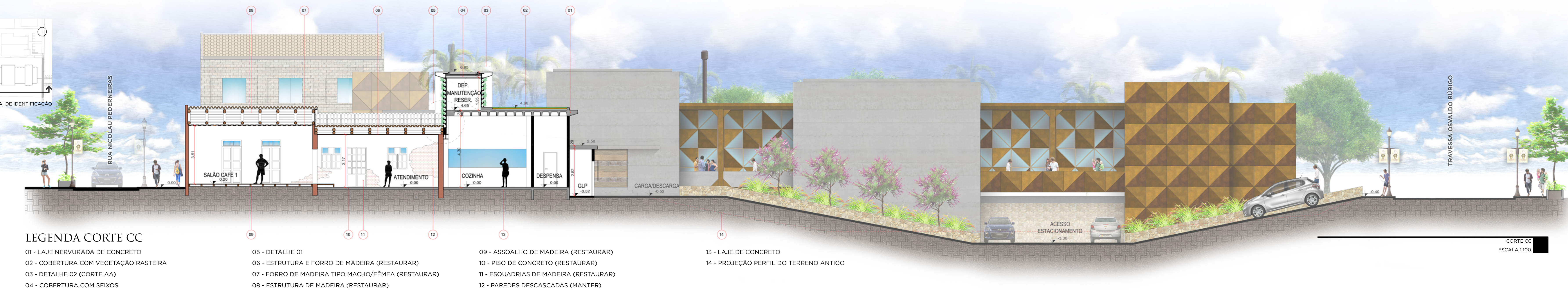
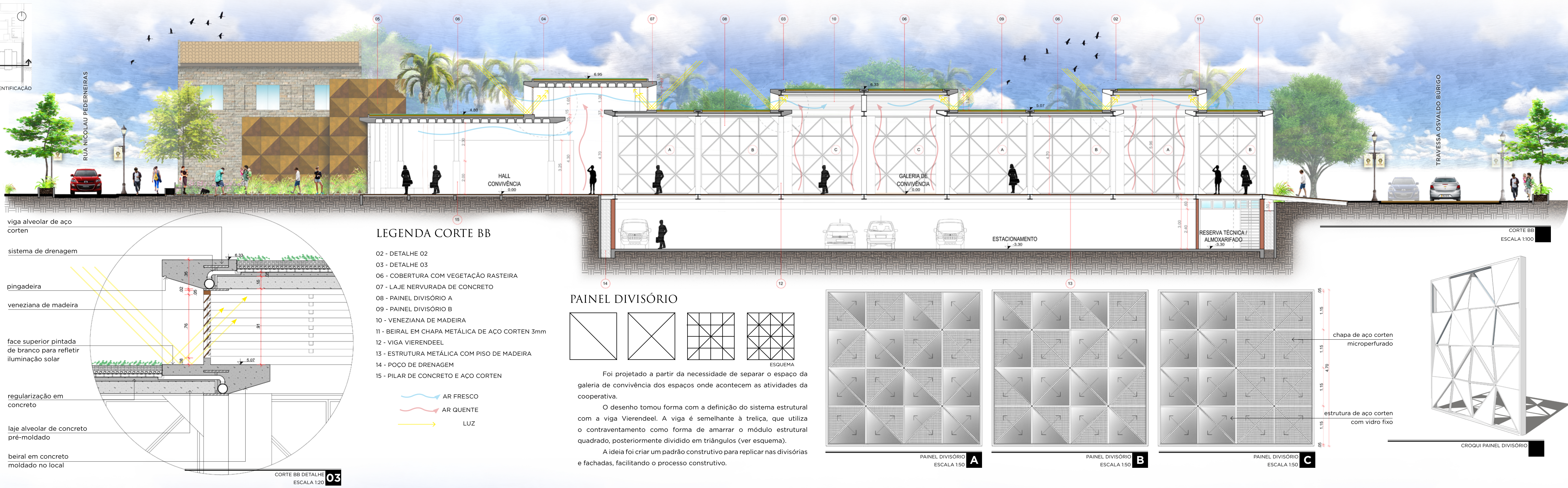
CORTE EE

Painéis de madeira recortados revestem as paredes e o teto do auditório, finalizando o acabamento estético e servindo de tratamento acústico do ambiente. O fechamento com as venezianas de madeira nos volumes da parte superior, permitem a exaustão e ventilação de ar com a ajuda dos painéis em chapa metálica microperfurados e vidro que separam a galeria de convivência do auditório.

A galeria de convivência conta com um piso de madeira estruturado por vigotas metálicas, diferenciando o espaço.

Uma abertura na lateral do estacionamento para a área de exposições externa permite a ventilação e exaustão do ar.

O auditório foi dimensionado de acordo com as necessidades das atividades que envolvem a cooperativa, se tornando um espaço de apoio para eventos menores como, por exemplo, palestras, apresentações e outras atividades para os cooperados.





ELEVAÇÃO NORTE

Uma das principais intenções na concepção do projeto foi o respeito da nova arquitetura em relação à arquitetura histórica. A elevação norte ilustra a intenção impondo o Sobrado em uma altura maior que a proposta arquitetônica nova, fazendo transição entre as duas edificações com um volume intermediário.

Essa intenção é expressada também pelo contraste de materiais: no Sobrado, deixando aparente o material construtivo original da edificação: o tijolo maciço; e na proposta do anexo, o aço corten e o concreto aparente para representar a arquitetura contemporânea, evidenciando e destacando cada arquitetura e seu tempo.

As antigas esquadrias do sobrado foram trocadas por folhas de vidro incolor, para evidenciar a materialidade e a forma da edificação histórica. As antigas aberturas de acessos foram substituídas por vidro fixo, com a intenção de ressaltar as intervenções propostas e proporcionar melhor luminosidade para a área interna da edificação.

ELEVAÇÃO SUL

O respeito da nova arquitetura em relação à arquitetura patrimonial é evidente também na elevação Sul. Observa-se o alinhamento de alturas entre a arquitetura da Casa Celso Bratti com a proposta arquitetônica nova.

Esse alinhamento mantém-se ao longo da elevação como o corpo principal da arquitetura, contendo volumes com alturas e materialidades diferentes no intuito de identificar os setores e ambientes, por meio da elevação.

A Galeria de convivência fica exposta entre os vãos dos volumes, evidenciando sua função através dos painéis divisórios ao fundo. Os vãos expostos proporcionam ao usuário a sensação de amplitude do espaço, colaborando com as percepções sensoriais propostas pela arquitetura.

A taipa de pedra é uma técnica construtiva típica da arquitetura colonial. Ela é resgatada no projeto para levantar a base e as paredes de sustentação no estacionamento, fazendo alusão ao passado e sustentando o futuro.

ELEVAÇÃO LESTE

Na Travessa Osvaldo Búrigo, o volume do edifício ganha destaque e representa a arquitetura contemporânea, convidando o usuário a entrar na galeria de convivência. Nessa, o espaço induz às sensações até chegar ao outro lado do lote, fazendo-o perceber a viagem temporal que fez através da arquitetura.

A arquitetura se mostra convidativa através da materialidade e forma. Utiliza-se o aço corten para fazer alusão à arquitetura contemporânea e madeira que é material comum na cidade, fonte de renda de várias famílias. Além disso, as formas simples e horizontais das linhas seguem padrão da paisagem urbana.

A parede verde desenha o logo da Cooperativa com a própria vegetação, com os dizeres da COOFANOVE em letra caixa de inox reforçando o nome da Cooperativa.

ELEVAÇÃO OESTE

A principal característica foi a horizontalidade em todas as elevações. A proposta buscou manter a tipologia padrão da paisagem urbana da quadra, refletindo nas linhas horizontais que respeitam as arquiteturas históricas e de interesse patrimonial em primeiro plano.

Com sua forma quadrática (única na paisagem da rua) o Sobrado ganha ainda mais destaque e contraste em relação à arquitetura projetada ao fundo, reforçada pela exposição do material construtivo, o tijolo maciço.

A Casa Celso Bratti segue o padrão de horizontalidade, mas se destaca por meio do contraste de sua materialidade com o plano de fundo verde (jardim vertical) projetado.

O painel divisório repete-se no corpo principal da arquitetura, seguindo sua função de separar o espaço externo do interno.

Os volumes que saem do Sobrado possuem jardim vertical com a logo da Cooperativa e o painel divisório. A solução foi para proporcionar conforto térmico e iluminação natural interna.

